

# Milagre Eucarístico de TURIM

ITÁLIA, 1640



Durante a invasão por parte das tropas do Conde de Harcourt, os soldados introduziram-se na Igreja de Santa Maria do Monte e mataram numerosos civis. A vida dos Frades Capuchinhos foi, porém, poupada. Um soldado francês consegue abrir o Tabernáculo contendo o Sacrário com algumas Partículas consagradas lá dentro, e, milagrosamente, deste saiu como que uma linha de fogo, que investe contra ele e lhe queima a cara e as vestes. A pequena porta do Tabernáculo, decorada a ágatas e lápis-lazúli, apresenta ainda os traços da violação por parte do soldado.



Igreja do Monte dos Capuchinhos



Interior da Igreja



Antiga representação do Monte dos Capuchinhos em Turim



Pintura antiga presente na Igreja que descreve o Milagre



Pormenor do Tabernáculo do Milagre

**E**m 1640 a armada francesa do Conde de Harcourt ultrapassou o Pó conquistando o reduto do Monte dos Capuchinhos. O Padre Capuchinho Pier Maria de Cambiano descreve pormenorizadamente um Milagre Eucarístico que aconteceu durante a ocupação da Igreja de Santa Maria do Monte, por parte das tropas francesas:

«*O Piemonte foi* inundado por exércitos estrangeiros, entre os quais os franceses que, deixada Casale Monferrato libertada dos Espanhóis, marcharam sobre Turim. A 6 de Maio de 1640 encontram-se em Chieri, a 7 em Moncalieri e a 10 chegam a Turim, e passando rente ao sinistro rio Pó, atacaram a ponte com ímpeto, apoderaram-se dela, não obstante a valente defesa dos nossos, e recolheram-se no Convento dos

Capuchinhos do Monte. Mas ninguém se encontrava seguro. Na manhã de 12 de Maio os franceses deram dois potentes e enérgicos assaltos às trincheiras e, se bem que por duas vezes fossem repelidos, à terceira, porém, obrigaram os nossos a depor as armas e a refugiar-se com o povo esperando a salvação, no lugar santo, a Igreja. Os invasores entraram então na Igreja, mataram homens e mulheres, jovens e velhos, burgueses e soldados, e até aqueles que se tinham agarrado ao sagrado altar ou que se haviam refugiado entre os braços dos Frades Capuchinhos, e pediam piedade e a sua liberdade. Nenhum dos religiosos foi ferido: todos porém se encontravam com o coração despedaçado à vista de semelhante massacre. Derramado o sangue, roubaram as decorações sacras e saquearam o convento, porque neste,

como asilo seguro, tinham sido postas, pelos fugitivos, algumas mobílias. De seguida na própria igreja (horrível para se contar) abandonaram-se à brutalidade e à libertinagem. Mas isso ainda não bastou. Um soldado francês, herético, subiu ao altar, e depois de ter arrombado a porta do Tabernáculo tentou agarrar o Sacrário contendo as Sacrossantas Partículas, para o destruir! Mas Milagre! Uma linha de fogo saída do Santo Sacrário foi colher em pleno peito o sacrílego francês e queimou-lhe as vestes e a cara. O soldado, admirado, lançou-se por terra gritando e pedindo perdão a Deus. Subitamente a Igreja ficou coberta de denso fumo e, entre a admiração e o terror de todos, o vandalismo cessou»